

Apresentação

A oitava edição (vol. 4. n. 2) da DIAPHONIA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Seguindo o seu formato de praxe, a Revista inicia com a Seção Entrevistas, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o Prof. Dr. José Luiz Ames, docente na UNIOESTE, Campus de Toledo. O Professor Ames é um dos primeiros formadores do Curso de Filosofia na referida instituição. Ele tem desenvolvido inúmeras atividades desde os fins da década de 1980 que vão desde funções de gestão administrativa a trabalhos acadêmicos. Em relação a essa segunda demanda, cabe destacar a sua atuação decisiva quanto à idealização e criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado/Doutorado), alavancando ainda mais a projeção do Curso no cenário nacional e internacional.

A Seção Artigos, como é do perfil da Revista, se compõe de dez artigos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. O primeiro artigo, de autoria de Felipe Luiz, intitulado “Anaximandro, a teleologia e a história” visa propor uma releitura de Anaximandro acerca da relação entre *arkhé*, *physis* e *apeíron* tendo como eixo central a questão do fundamento do ser e seu desenrolar na história em um marco teleológico. Para tanto, o autor lança mão dos fragmentos do próprio pensador pré-socrático, da doxografia antiga e dos comentários particularmente de Hegel. O segundo artigo, “O caráter ambivalente da πρώτη φιλοσοφία aristotélica e sua incidência na metafísica do ser-aí”, João Evangelista Fernandes expõe como a metafísica do ser-aí realiza um diagnóstico da constituição ontoteológica da metafísica tradicional tendo como ponto de origem a filosofia primeira de Aristóteles. Desse modo, foi no intuito de superar os limites apontados em tal diagnóstico que motivou Heidegger a buscar alternativas para pensar o ser a partir do ser mesmo, sem recorrer ao ente. Já no terceiro artigo, “Maquiavel e a ética-política”, Gabriel Allan Drehmer acena para o fato de que o tema do poder

político enquanto estruturante da realidade social tem como subjacente uma questão ética, a qual parte de uma redefinição nos termos e no modo como eles se relacionam. Reestruturando a realidade política, Maquiavel fundamenta o que se convencionou chamar ‘ética-política’, o que, no entender do autor possui uma acepção imanente em oposição ao normativismo transcendente da filosofia medieval centrada na tradição agostiniano/tomista. Para tanto, Drehmer se apoia na análise da figura do governante centrada nos capítulos XV-XIX d’O *Príncipe*. No quarto artigo, “Interpretação das sensações”, André Renan Noara analisa o modo com o qual as experiências fenomênicas de primeira pessoa são trabalhadas em Wittgenstein (1889-1951), particularmente, nas *Investigações Filosóficas* (1953). Esse trabalho ainda pressupõe o uso da hermenêutica para a interpretação das mesmas nos jogos de linguagem. Para tanto, o autor faz, primeiramente, uma breve análise relacionada ao conceito de *qualia*. Num segundo momento, ela expõe os conceitos acerca da impossibilidade de uma linguagem privada bem como o conceito corolário de jogos de linguagem. Por último, ele avalia o papel fundamental exercido pela hermenêutica nos jogos de linguagem. O quinto artigo, “A crítica de Nietzsche à compaixão nas obras *Aurora* e *Gaia Ciência*”, Guilherme Bollmann empreende uma leitura da ideia de compaixão na obra nietzschiana, em especial, *Aurora* e *Gaia Ciência*. Nessa direção, Bollmann parte da questão: é possível dizer que a compaixão, em Nietzsche, é egoísmo disfarçado de altruísmo? Ora, a fim de tratar desse problema, o texto passa a abordar outros autores que complementam a discussão visando estabelecer as semelhanças e o desenvolvimento dessa ideia acompanhada da ideia de egoísmo, além de demonstrar como a compaixão aparece como autopromoção nos escritos do filósofo alemão. Já Helton Lucas Romualdo em “A concepção da metafísica ingênua de imagem: a crítica de Sartre a Descartes” avalia, nesse sexto texto, a definição do conceito clássico de imagem, ao se perguntar se ela não seria oriunda de uma percepção e um modo menor de armazenamento na mente? Para isso, Helton retoma as *Primeiras Meditações Metafísicas* de Descartes a fim de melhor compreender por que o seu modo de pensar e conceber a imagem é tratada criticamente por Sartre como uma metafísica imagética ingênua. O sétimo artigo de autoria de Cinthia Almeida Lima, “A visão de Simone de Beauvoir sobre a condição feminina”, retrata Simone de Beauvoir e Jean-

Paul Sartre como um casal à frente de seu tempo. De todo modo, a vida de Simone e Sartre não foi um conto de fadas, uma vez que ambos foram perseguidos e ameaçados de morte pelos seus opositores políticos e intelectuais. Contudo, persistiram em defesa de suas teses e ideias de liberdade. O que Almeida Lima explora é a influência de Sartre na concepção de Simone acerca da condição feminina. No oitavo artigo, “A morte sob a perspectiva fenomenológica existencial”, Caroline de Paula Bueno, Giane Inacio dos Santos e Adriana Dias Basseto ensaiam uma leitura acerca do fenômeno da morte via o horizonte sartriano da filosofia existencial. Sob esse prisma, apoiando-se, fundamentalmente, no conto *O Muro* e em *O Ser e o Nada*, as autoras articulam o enigma da morte com a experiência do mundo vivido. Essa articulação se opera tendo como pano de fundo a ideia de liberdade a partir também de um contexto clínico de análise. No nono artigo, “- Considerações acerca da igual liberdade em *Uma Teoria da Justiça*”, Julio Tomé reconstitui as principais ideias de John Rawls do capítulo IV de *Uma Teoria da Justiça*, denominado ‘Liberdade Igual’, assim como os principais conceitos da obra rawlsiana, por meio de uma discussão sobre a relação estado/religião em uma sociedade democrática constitucional. Entre os argumentos advogados está o princípio de que, numa democracia, o Estado não pode professar uma religião como oficial. Por fim, o décimo artigo, “O papel do professor no ensino filosófico de filosofia”, Igor Ferreira Fontes busca mostrar qual é o papel a ser desempenhado pelo professor no ensino médio da área. Diferentemente do ensino de história da filosofia, cujo objetivo é a produção de comentários de um pensador, o magistério busca desenvolver o pensamento autônomo do aluno, propiciando a reflexão autoral. Para que isto ocorra, é necessário que o estudante tenha liberdade para refletir e opinar, e que ele receba avaliações dos seus argumentos, a fim de aperfeiçoá-los e se desenvolver filosoficamente.

Na Seção Escritos com Prazer, Abraão Lincoln Ferreira Costa apresenta reflexões sobre o Projeto *Teatro em Ação*, realizado por professores e estudantes da Filosofia da UNIOESTE ao longo do ano de 2017 e financiado pela Fundação Araucária, por meio do Programa “Universidade sem fronteiras”, sobretudo a partir de suas experiências de direção e atuação da montagem do espetáculo *Quatro Cenas Consagradas* composto por fragmentos das tragédias *Édipo Rei*, de Sófocles, e

Hamlet, do dramaturgo inglês William Shakespeare; das peças *A Ida ao Teatro*, de Karl Valentin, e *Entre quatro paredes*, de Sartre. O autor avalia que a experiência do Projeto que foi levado a escolas de ensino médio permite a vivificação de certos conceitos filosóficos por meio da ressonância do teatro que é a forma com a qual um corpo é capaz de filosofar; compreende que a expressão teatral pode auxiliar no ensino da Filosofia como método de sensibilização dos estudantes para temas filosóficos, uma vez que, por meio dela, é possível promover uma abordagem estética superior e fazer com que a disciplina venha a tornar-se um campo de reflexão verdadeiramente atrativo aos estudantes do Ensino Médio. As “Breves reflexões sobre o Projeto “Teatro em Ação”” servem também de convite para a leitura e o uso didático do livro que compila a experiência do Projeto: *O Teatro no ensino da Filosofia*. CUNHA, Junior. DIAS, José. LEONHARD, Cleberson. SILVA, Fabio (Org.). Toledo: Editora Vivens, 2018.

A Seção de Resenha apresenta o livro *Conflito e Liberdade: a vida política para Maquiavel*, de José Luiz Ames, publicado pela editora CRV, em 2017. Fabiana de Jesus Benetti, estudiosa da obra de Maquiavel, apresenta a leitura de Ames acerca da importância que a temática do conflito político tem, de um lado, na filosofia de Maquiavel, de outro, na própria vida pública, uma vez que ele, o conflito político, é “princípio vital tanto dos ordenamentos políticos enquanto tais, quanto das instituições das quais estes são compostos”. Considerando isto, a autora evidencia a atualidade do princípio filosófico-político de Maquiavel, na medida em que ele nos auxilia para refletir sobre estruturas e movimentos políticos contemporâneos.

Dando continuidade à versão para o português iniciada no número anterior da Revista, a Seção de Tradução traz ao público, em primeira mão, um texto clássico e inédito no Brasil. Trata-se, respectivamente, da segunda parte do escrito inacabado “La Recherche de la Vérité par la Lumière Naturelle” (“A Busca da Verdade pela Luz Natural”), de René Descartes (1596-1650). O projeto da tradução desse diálogo cartesiano compõe o rol de atividades previstas no triênio (2016-2018) do PET-Filosofia, e implicou, primeiramente, em estudos básicos da língua francesa e noções de tradução orientados pelo professor, tradutor e ex-tutor do PET César Augusto Battisti, que acompanhou e revisou o trabalho tradutório dos bolsistas do PET

Caroline de Paula Bueno, Felipe Belin, Gustavo Henrique Martins, Suellen Dantas Godoi, Leonan Felipin e Vanessa Henning.

Isso posto, com seu oitavo número, a Revista emplaca, mais uma vez, seu espírito formador, plural e dialógico. A todos, um ótimo experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof^a Dra. Ester Maria Dreher Heuser

Editores